

ESTADO DE SÃO PAULO 17 AGO 1993 DF

# Fogo atinge áreas protegidas de Brasília

*Origem do incêndio não é conhecida, mas bombeiros reclamam das queimadas e dos tocos de cigarro*

BRASÍLIA – A paisagem de Brasília ficou acinzentada ontem por causa de incêndios em áreas de proteção ambiental próximas da cidade. O mais grave atingiu parte de uma plantação de pinheiros, perto de um quartel do Exército, na região do Lago Paranoá.

Desde as 10h30, bombeiros tentavam apagar o fogo, que se estendia por mais de 1 quilômetro. A primeira equipe de dez homens precisou de reforço e, no meio da tarde, 50 homens es-

tavam no local. “Com certeza o fogo foi provocado”, afirmou o oficial de plantão especialista em incêndio florestal, tenente Álvaro Alexandre Albuquerque Marques. “Mas não dá para descobrir o responsável.”

Para ele, algum proprietário de chácara pôs fogo em uma área para fazer limpeza, mas não teve o cuidado de preparar obstáculos que evitassem que o fogo se espalhasse para outras áreas.

Os ventos fortes contribuíram para que o fogo se espalhas-

se. “Por livre e espontânea vontade, o cerrado não ia queimar”, diz o tenente lembrando que, durante a semana, chegou a chover e, por isso, a vegetação ainda devia estar úmida.

As chuvas inesperadas ajudaram a aliviar a seca que castiga a região nesta época. Mesmo assim, ontem a umidade relativa do ar era de apenas 20%. Agosto

é o pior mês para os bombeiros. A baixa umidade do ar e a temperatura elevada deixam a vegetação ressecada e vulnerável a

**MÊS DEVE TER  
MAIS CASOS  
QUE OS 750  
DE JULHO**

qualquer foco de incêndio. Além disso, os ventos fortes são frequentes. Ontem, antes de combater o fogo no Paranoá, os bombeiros trabalharam em uma reserva florestal situada próxima do setor de mansões do Lago Sul. Havia incêndio também em uma área perto da cidade satélite de Taguatinga.

O tenente Albuquerque estima que, neste mês, serão registrados mais incêndios florestais que os 750 notificados em julho. Ele reclama principalmente dos tocos de cigarro que muitos motoristas da região jogam pelas janelas dos carros. Esse seria, ao lado da seca, o principal vilão no caso dos incêndios. (S.S.)